

LETRAS CADENTES

CANADA DOS FOLHADAIS, 2018

Rosa Silva ("Azoriana")

NOTA DA AUTORA

Escrever é fácil quando se pode e difícil quando não há palavras suficientes da mente para um teclado de letras e números que se afinam à medida do toque.

Sempre houve um gosto por alguma melodia. O teclado dá-me essa melodia a cada toque de letra. Ensinaram-me para isso e gostei. Segui com a formação obtida e delicio-me tecla-a-tecla na audição do que o “silêncio” mental me impele e obedeço, piamente, ao que outra voz (calada) me transmite, como prémio meritório.

Escrever é o que resta para avolumar o punhado de palavras com anos contados. Escrever é, felizmente, um tónico para a vida terrena, efémera e (des) tranquila após uma caminhada feita de solavancos, ingenuidade e amores.

Escrever mais?! Enquanto o mecanismo aceitar o prazer de um ser humano diferente e igual a tantos que não tem a mesma oportunidade, mas terão o mesmo sentimento.

Angra do Heroísmo, 29 de novembro de 2018.

Rosa Silva (“Azoriana”)

ÍNDICE

Nota da autora	
#01 Trilho do olhar	1
#02 Pétalas de bruma.....	2
#03 Chave absoluta.....	3
#04 Sou tua de corpo e alma	4
#05 Terceira é ave de alegria!	5
#06 S. Salvador da Sé.....	6
#07 Amor brilhante	7
#08 É agora... ..	8
#09 Somos perfume da ilha	9
#10 Simbolismo	10
#11 A pura da verdade!	11
#12 Portugal de amores.....	12
#13 São Carlos é... ..	13
#14 Louvor à Mãe	14
#15 A tradição venturosa	15
#16 Ó Senhora do Rosário	16
#17 Bela imagem.....	17
#18 Ó "Gente da Nossa"	18
#19 Balada de ilhéu	19
#20 Mãe partiste há 15 anos.....	20
#21 Carlos Silveira.....	21
#22 Mãe Senhora	22
#23 Mãos de Oleiro	23
#24 Montanha da ilha do Pico.....	23
#25 Bendito Menino Jesus.....	25
#26 Capinha Bruno Machado	26
#27 Nós... ..	27
#28 Esclerose Múltipla na primeira linha.....	28
#29 Verso(s)	30
#30 Deus Menino.....	31

#01 TRILHO DO OLHAR

Nem sempre te vejo assim
No leito do mar ancorado,
Num tom anil marejado,
Espelho em versos sem fim.

A noite trouxe-te, enfim,
No trilho do olhar fatigado,
Por um murmúrio salgado,
Que te fez entrar em mim.

De longe és a descoberta
Do príncipe que me aperta
À linha da escuridão...

De perto sei que és Monte
Brasil que vejo defronte
Dos olhos da minha paixão.

2017/11/21

#02 PÉTALAS DE BRUMA

Cantei ao Sol e à Lua
Na terra junto do mar,
Temi que fosse chorar
No verso que em mim flutua.

Vesti minha voz tão nua
Com a bruma do teu olhar
Que o cio fez aumentar
O canto em fase crua.

Sou lua (pétala de bruma)
És sol (na flor da canção)...
Amantes em terra ardente.

Sou nada, coisa alguma,
És tudo, meu coração,
Sou flor de vida somente.

2017/11/21

#03 CHAVE ABSOLUTA

Abre o meu coração
Deixa entrar a melodia
Não importa a estação
Dá-me o tom para o meu dia.

Abre e entra devagar
Ponto a ponto faz-se a lei
Entra e deixa-me amar
Muito mais do que eu amei.

O amor só faz sentido
Quando o coração labuta
Para o amor ser vivido
Com a chave absoluta.

Deixa aberta a minha alma
Para o amor poder ficar
E obter a viva palma
Da chave do teu olhar.

2017/10/16

#04 SOU TUA DE CORPO E ALMA

Sou tua de corpo e alma
E não te quero perder
Tens a cor que me acalma
Tens o dom do meu viver.

És basalto, cinza e palma,
Bravura de bem-querer,
A saudade não dá calma
A quem te mantém no ser.

És o sol da minha escrita,
Candeia do meu rimar,
Altar da minha oração.

'Tás cada vez mais bonita,
Ilha linda em alto mar:
Terceira do coração!

2017/09/23

#05 TERCEIRA É AVE DE ALEGRIA!

Alegre no seu beiral
Canta cedo a ave nossa,
Tão cedo para que possa
Amanhecer cordial.

Imitai nosso pardal
Na alegria que esboça
Pode parecer uma troça
Ter o canto sempre igual.

Aves de contentamento,
Nos cantares de Verão,
Faz bem que se esteja atento...

Mais o sol que dança e brilha
Na alegria da estação
Que aquece a Brava ilha!

2017/06/27

#06 S. SALVADOR DA SÉ

Altas torres dão sinal
Que é nobre a Catedral
Que nós chamamos de Sé;
O relógio só parou
Quando a terra abalou
Para ouvir brados de Fé.

Torres de verde e de branco
Ondulado solavanco
Que prima por suas cores
Dão ao mundo inspiração
E os sinos em oração
Zelam por nossos Açores.

S. Salvador patrocina
A virtude da doutrina
Que todo o cristão proclama.
Quem os seus degraus pisar
Tem tempo de improvisar
A oração que Deus ama.

Pai-Nosso que estás no Céu
Abençoa o nosso ilhéu
Que estes meus versos lê;
Dá-lhe o pão de cada dia
Saúde, paz e alegria
E mais força no que crê.

2017/06/17

#07 AMOR BRILHANTE

Ó estrela citadina
Com vista verde e anil
És de uma ilha subtil
Que preza a graça divina.

Ó cidade vespertina,
Abençoada em perfil,
Céu, mar e Monte Brasil
Mais ilhéus de vista fina.

Ó minha terra adorada,
Ó cidade acetinada
Angra mor leal, constante.

És o doce pergaminho
Meu enlevo, meu carinho,
Cidade de amor brilhante.

2017/05/25

#O8 É AGORA...

É agora que o ilhéu é mais ilhéu
Com o grito do vento
Goteira no rodapé
Da porta da alma
Da plumagem sedenta e opaca
De um céu escuro, tenebroso...

É agora o inverno da ilha
Que se acomoda ao xaile da palavra,
Ao chá da memória
E ao piso da sorte vazia.

É agora que as entranhas se entranham,
Que o riso se veste de lã
Que o olhar se quebra na solidez
De um recanto da vida.

E o velho olha a recordação;
O novo finge não perceber
A tormenta do agora
Enquanto a bainha da chuva
Fica acima do tornozelo
De um animal escondido.

É agora que a saudade impera
No silêncio da escrita fina
Delicadamente de basalto molhado
Pela cadência de tons sombrios.

E eu?! Eu choro por dentro
Numa tempestade de pensamentos
Que irrompem distraídos do temporal
Da rua, do caminho de ilhoa,
Olhando o seu olhar triste, lembrando a outra era,
De como ela era... A minha segunda mãe.

2017/01/16

#9 SOMOS PERFUME DA ILHA

Nas marés da mocidade
Há uma onda de euforia
Quando rola a outra idade
Outro perfume irradia.

Há um perfume que invade
A ilha da cortesia
Seja no campo ou cidade
O perfume é poesia.

Há um prazer salutar
Que nos beija a palavra
Da letra que por nós lava.

Há um verso a perfumar,
Que à solta se expande,
Por onde quer que se ande.

2017/11/22

#10 SIMBOLISMO

Doravante quem sou eu
No deserto de mim?
Sou prisioneira do meu
Pensamento sem fim.

Sem saber o que me deu
Ao redor de um jardim
Onde escondo o que é teu
E me fez sentir assim.

De ti vem a inspiração
De tornear a canção
Do refrão que tu me deste.

De uma rosa a florir
No meu corpo a cobrir
Tua cor azul-celeste.

2017/12/09

#11 A PURA DA VERDADE!

Dai-me Senhor uma serenata
Na rapidez da passagem
Em que a vida se desata
Na cegueira de outra margem.

Dai-me Senhor uma pacata
Timidez nesta viagem
Em que a vida se arremata
Numa pronta vassalagem.

E dai-me Senhor então
Da cantiga o refrão
Como outrora bem me davas.

Sei que se eu o receber
Na certa irei conceber
Muito do que agora travas.

2018/05/04

#12 PORTUGAL DE AMORES

Meu País, meu Portugal de amor
Vestido ao sol-pôr
Do canto da alegria!
Meu País, de louros e costumes
Da grandeza de cumes
De um verso de ousadia!

Meu amor por ti é quente
De sabores evidente,
Mar na palma da mão...
Guerreiro de aventura
Um portal de cultura
Brasa de emoção!

Portugal maravilha
Réplica em cada ilha
Nas duas Regiões...
Sempre do nosso agrado
O canto de um fado
Voando entre Nações!

Portugal, Portugal!
So, I love you Portugal...

2018/05/14

#13 SÃO CARLOS É...

Vegetação combinada
Que se abraça longamente
Esguia e perfumada
Que até perfuma a gente.

Cada quinta é asseada
De um luxo evidente
E a mim não custa nada
Louvar cada residente.

Junto ao mar outro perfume
Que não me deixa queixume
Faz-me bem saber a sal.

Quando a paz ali se instala
Perfuma até a alma
De S. Carlos matinal.

2018/05/18

#14 LOUVOR À MÃE

Não sei mais como provar
Que amo a Mãe Maria
E não deixo de louvar
Quem vem vê-la cada dia.

Ave Mãe da Romaria
Do Povo a caminhar
Da dor faz uma alegria
Quando consegue chegar.

Tanto Povo na Serreta
Para ver a Estatueta
Milagrosa e tão pura.

É preciso devoção
Amizade à tradição
Ao convívio e cultura.

2018/09/09

#15 A TRADIÇÃO VENTUROSA

Segunda-feira tradicional
A tradição venturosa
Da Praça, vale do pico,
De colorido famosa
Nobre verso te dedico.

Com a alma serretense
Brincando numa praceta
É um marco terceirense
Verde lindo na Serreta.

O pico vai-se vestindo
Do colorido humano
Vão entrando e saindo
Deste palco açoriano.

Obrigada a quem veio
Cumprindo a animação
O sol deu-nos bom asseio
E calor à inspiração.

2018/09/10

#16 Ó SENHORA DO ROSÁRIO

Ó Senhora do Rosário
Que nos dás as belas contas
Neste caso não apontas
Nem pró Céu nem pró Sacrário.

Apontas para a humildade
Da bonita oração
E nos dás a tua mão
Pra fugirmos da maldade.

Dos Milagres e do Rosário
Há só uma semelhança
Do mesmo lado a criança
Não pode ir ao contrário.

É junto do coração
Que a Mãe guarda o Filho
E nos mostra o seu brilho
No dia da Procissão.

Nossa Mãe, dá-nos a Paz,
Tolerância e alegria
A saúde em cada dia
E a desgraça se desfaz.

Salve Mãe celestial
Eu em Ti muito acredito
Tens sempre um gesto bonito
Como Tu não há igual.

2018/10/07

#17 BELA IMAGEM

O terço que a mãe pedia
Apagava a solidão
Rezava à Virgem Maria
Pedindo mais proteção

Proteção para seus filhos
Que não tinha ao seu redor
E por quem seguia os trilhos
De a tratar p'lo melhor.

Agora está no Céu
Como tantas outras almas
O Pão que Deus lhe deu
Sobressai, merece palmas.

Pão-por-Deus, é doação,
Por alma dos que lá temos
Mas também uma oração
Valerá mais do que menos.

2018/10/07

#18 Ó "GENTE DA NOSSA"

Ó "Gente da Nossa"
Diáspora aventura
Para que o ilhéu possa
Receber vossa ternura.

Gente que luz num sorriso
Visitando outros locais
Como quem diz paraíso
Da vivência dos seus pais.

De parte a parte abraços
Visitas com muito agrado
Estreitando os bons laços
Do português emigrado.

É assim que eu vos vejo
Por essas terras de bem
Quando cá vem o festejo
No rosto de mais alguém.

2018/10/21

#19 BALADA DE ILHÉU

Para o Pipoca - Paulo Borges

Tens saudades de estudante
Na Coimbra que viveste
Sei que na ilha és radiante
Mas tu da "cabra" não esqueceste.

Da Pampilhosense não
Passa um dia que não seja
Para lembrar a união
Que a trompa te bafeja.

Sei que estudaste a valer
E continuas nessa missão
Ouvindo a balada que há de ser
A lembrança do coração.

Os amigos que te acenaram
Num "adeus" quase eterno
Por ti sei que muitos afinaram
Num sorriso fino e tão terno.

2018/10/27

A mãe de um universitário

#20 MÃE PARTISTE HÁ 15 ANOS

Tenho de fazer um poema
Que diga tudo o que quero
Que com gosto seja o tema
Para aquela que venero.

Minha mãe sempre sofreu
Na terra que a viu nascer
Só no Céu Jesus lhe deu
A paz que mereceu ter.

Haja hoje alegria
Dentro em meu coração
Rezo uma Ave-Maria
Pela voz da inspiração.

Ave-Maria de Luz
Mãe, Senhora poderosa,
Seja o rosto de Jesus
A mais linda e pura rosa.

Que deponho no teu peito
Numa oração feliz
Mãe bondosa que respeito
Em tanto o que Ela me diz.

Ave-Mãe de Graça tanta
Que brilhas com maior luz
Estrela que me encanta
No verso que me conduz!

2018/10/28

#21 CARLOS SILVEIRA

Tens a história pessoal
E da Serreta na alma
Freguesia sem igual
Que a tanta gente acalma.

Só tu podes reunir
Um livro de recordações
A uns farás sorrir
Outros darás emoções.

Somos dois primos contentes
Por darmos tanto amor
E termos tantos parentes
Com talento e valor.

Nunca esqueces de mim
Eu não esqueço de ti
A Serreta é um jardim
Com nossa raiz aqui.

Podemos estar ausentes
Nossas vidas noutro lado
Mas estamos mais presentes
Na lembrança do passado.

Escreve com teu coração
As linhas de uma vida
É fiel tua visão,
Pelo afeto, mantida.

Adoro ver as imagens
De tempos maravilhosos
Que merecem homenagens
Por terem sido ditosos.

Adeus até novo dia
Que nos venhas visitar
Para mim é uma alegria
O teu corpo abraçar.

2018/11/07

#22 MÃE SENHORA

(Prece para um amigo - Fernando Mendonça)

Ampara quem mais precisa
Alivia a cruz e a dor
De quem tanto realiza
O bem seja aonde for.

Porquê, Senhora, porquê...
Quiseste uma nova flor?
Na Vida o crente crê...
Mas porque há então a dor?!

Zelai pelas "avezinhas"
Que clamam num coro triste:
Tem uma nas quadras minhas
Zelai porque a dor existe.

Avé ó Cheia de Graça!
Peço-Te com humildade
Que o milagre se faça...
Desenho de eternidade.

2018/11/09

#23 MÃOS DE OLEIRO

Molda o barro da alegria
Que se faz cheio d'amor
E se expõe na olaria
Grande peça de valor.

Ricardo Simas o faz
Com o dom de bem fazer
A Olaria então lhe traz
Muito mais que o lazer.

Telhas, peças e alguidares
Passam todos pela mão
Vão usando nos lugares
Quem os quer de barro são.

Ó que mão laboriosa
Que alimenta a arte
Olaria é primorosa
E de S. Bento faz parte.

2018/11/09

#24 MONTANHA DA ILHA DO PICO

És o rei açoriano
Que de branco se envolve
O teu nome é soberano
Que na bruma se absolve.

E tens a dupla versão
De alegria tamanha
És da nossa Região
A altíssima Montanha.

Da ilha que tanto adoro
Que dela eu tenho parte
E nela eu também moro
Nem que seja por amar-te.

Sou feliz quando te vejo
E vejo o teu convés
Em mim há sempre o desejo
De te ver como tu és.

2018/11/24

LETRAS CAIDENTES

#25 BENDITO MENINO JESUS

Bendito Menino Jesus
Por te fazeres criança
Para nos dares a Luz
A fé, o dom esperança.

Bendito até na pobreza
Pura a tua intenção
Tinhas tão pouco na mesa
E muito no coração.

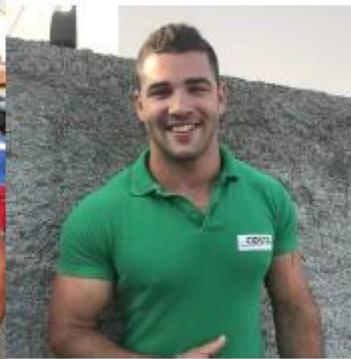
Fazem-te lindas figuras
Compostas de ornamento
Só queres que as criaturas
Te orem com sentimento.

O doce sorriso teu
Invade a minha escrita
Quero que sejas meu
E daquele que Acredita!

2018/11/24



#26 CAPINHA BRUNO MACHADO



Bruno Machado Capinha
É digno do meu critério
Na quadra que se adivinha
Que é um capinha a sério.

Entrega-se à tradição
Com a garra favorita
Nada me impede então
Que lhe dê rima bonita.

Teu sorriso resplandece
Garantia de valor
O povo te agradece
Seres capinha por amor
Bravo, bravo, digo eu
Numa arte verdadeira
Num olé que ora é meu
Mas pertence à ilha inteira.

Bruno Machado é imagem
Que o povo acarinha
Movido pela coragem
E a bravura de capinha

2018/11/25

#27 NÓS...

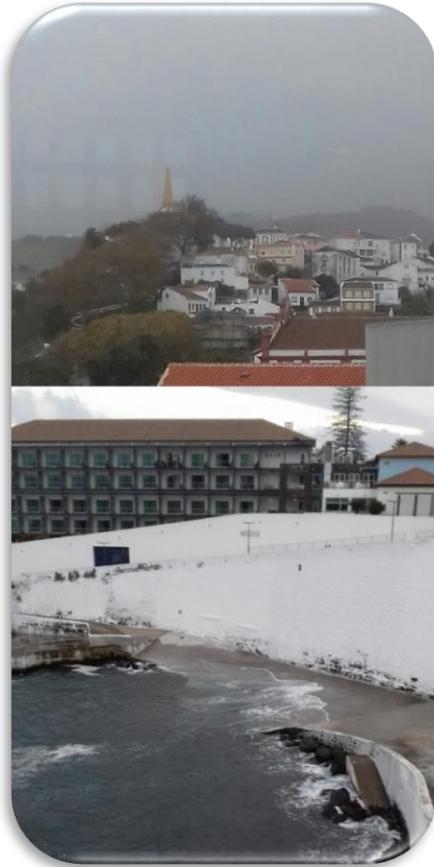
As ilhas só querem sossego
Sem reboiço a maior
Viver nelas com apego
Sem delírio é o melhor.

Não trair a caridade
Não fazer mal a alguém
Viver no campo ou cidade
Sem manchar o que está bem.

Unir as mãos simplesmente
Como vês na chaminé
Sem medo, seguir em frente,
O que foi atrás já não é.

Afinal ilhas de Verão
São o lema preferido
As cores cinzentas não
Agradam no colorido.

2018/11/27



#28 ESCLEROSE MÚLTIPLA NA PRIMEIRA LINHA

(um texto verdadeiro por conhecimento familiar - dia nacional a 4 de dezembro)

Esclerose Múltipla foi a enfermidade que levou a minha mãe ao ponto de não reação. Tudo foi adormecendo ao longo de trinta e nove anos... o que ela dizia eu compreendia: "é uma dormência, um formigueiro que me toma o corpo todo". Ficou dependente de outrem (a filha mais nova) para os cuidados mínimos e essenciais. Perdera quase todos os sentidos incluindo a visão. A palpação surtia apenas no que era formato habitual. Moldava a caneca do café com leite matinal, a colher ia torta ao caminho da boca, mastigar ou engolir um sacrifício necessário, um cortejo deficiente da mão para a perna sem força para pousar o pé na cadeira de rodas. Em idade mais avançada (pós sessenta anos) a cadeira foi substituída pela cama quase sempre. A cama era o estado de todas as ações do corpo humano, um peso "morto" entre lágrimas e orações repetidas mentalmente com as imagens de Santos feitas ornamento do móvel do quarto. Ela era uma preciosa crente na oração e na "visita" à Mãe Padroeira, por ocasião da segunda semana de setembro, desse por onde desse. A prioridade era ouvir e "ver" a missa de Festa com a Mãe no andor, mesmo sentada muito perto d'Ela. O sorriso resplandecia nessa hora. O perfume das flores ornamentais da época, no interior da igreja, fazia-lhe o rosto novo e feliz. Eu admirava aquela cena e entristecida recolhia-me ao silêncio. Quando seria o tempo de já não ver aquele cenário de "felicidade" instantânea?! Foi na Festa de setembro do ano de 2003 que não foi possível sequer pensar em levá-la para junto da melhor representante das mães do universo. No mês seguinte, a vinte e oito, perdia todos os movimentos. Apenas os lábios cerrados com uma sonda para a refeição adaptada a máquinas, olhos fechados para o mundo efêmero, palidez total, um "sono" feio de ver, e a nossa oração para que Deus a recebesse e lhe desse a paz merecida.

Nunca mais gostei de ouvir essa expressão "ter esclerose múltipla"... é como que lembrar a minha irmã, a melhor cuidadora que minha mãe podia ter, no sentido de que acostumara-se àquele flagelo caseiro. Quantas e quantas vezes não fora a ambulância o meio certo e diligente para levar a sua doente (e minha) ao velho Hospital de Angra do Heroísmo?!

LETRAS CADENTES

Quantas e quantas vezes a fisioterapeuta lhe acudira e ensinara a melhor forma de suportar a queda dos movimentos?! Quantas e quantas vezes chorava eu, interiormente, ao tratar do que podia porque outro maior tratamento não me era considerado adequado por ser demasiado sensível à dor, às feridas, e ao consumir das peças de um corpo que me (nos) dera à luz.

Ainda hoje penso que foi ela, Matilde Correia, a minha mãe, a sofredora a inspirar a minha criatividade de escrita que jamais fizera antes (Não fui aluna por gosto, mas por obrigação). Depois do seu falecimento tornei-me amante de palavras ao ponto de ser uma repentista assídua. Deixo provas num livro que editei para memória futura sobre a Padroeira, a freguesia e a mãe enferma, mas sempre com uma fé inabalável. Essa fé não a curou, elevou-a e curou-me.

2018/11/29

Comentário de leitor conhecido e que não identifico por opção:

"Efetivamente, a vida da tua mãe, durante vários anos, foi a de uma autêntica mártir, sempre regada com fé, essa força invisível que, certamente, a ajudou a suportar a tremenda cruz. A tua irmã, também, não teve tarefa fácil pois, lidar com esse tipo de doença, exige uma disponibilidade total. Quanto a ti, que estavas mais na periferia, ias sofrendo no teu silêncio. Depois da sua morte, creio que o espírito dela, em paz, foi decisivo na tua transformação intelectual. Provavelmente, o que tu fizeste a partir daí foi algo que, ela, em vida, sempre quis fazer, mas não o conseguiu por duas limitações: conhecimentos literários, doença."

Comentário de uma profissional da comunicação conhecida e que não identifico por opção:

"Um texto profundo, comovente, que espelha o sofrimento de alguém que teve a felicidade de estar envolvida pelo amor até ao fim.

Na forma, a escrita da Rosa é visual e intensa, onde o recurso às metáforas quase impercetível, nos fazem testemunhas do episódio e nos transportam para a realidade das emoções.

A divulgação destes textos, quanto a mim, vão além do aspeto literário.

A experiência de vida da sua mãe, de ser portadora da "esclerose múltipla", deve ser divulgada, porque é na partilha de situações como esta que o interesse pela problemática se difunde".

#29 VERSO(S)

Do verso sei tão pouco... só lamento
Não ter a parte que melhor seria
Para dar-me de tudo o que queria
Ficar na lembrança do mais atento.

Do verso gosto tanto... com talento
Dos teus que vejo nascer cada dia
Regados como flores em sinfonia
Na tela que não morrerá no vento.

Que hoje o verso seja a melhor flor
Que cai no molde peito "poetante"
E que do meu saiu quase errante...

Na volta sonho ver quanto valor
Se expande entre um e o outro verso
Se o meu saiu, assim, ora disperso.

2018/11/29

Comentário escrito para <https://poetaporkedeusker.blogs.sapo.pt/sem-lagrimas-435757?view=6227757#t6227757>

#30 DEUS MENINO



DEUS MENINO. Natal 2018

A Festa do Deus Menino
Veio p'ra a todos unir:
Ele fez-se pequenino,
Não se fez diminuir.

Oxalá que o manjar
Da Família em harmonia
Seja também de louvar
Os ausentes nesse dia.

A ausência (não presença)
Nem sempre é mau sinal
Que jamais haja ofensa
Nesta Quadra de Natal.

O Natal está em nós
E em nós ele vai ficar...
Silêncio a minha voz
Para a quadra vos saudar!

Rosa Silva ("Azoriana")

2018/11/30